

EXECUTIVO

PRESIDENTE LULA PASSA BEM APÓS CIRURGIA NO CÉREBRO

Procedimento de emergência é realizado para drenar sangramento intracraniano decorrente da queda no banheiro em outubro. Sem sequelas, ele ainda ficará internado

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva sentiu fortes dores de cabeça na noite de segunda-feira e, depois de exames feitos no hospital Sírio-Libanês, em Brasília, foi transferido em São Paulo para uma cirurgia de emergência. Ele foi submetido a uma craniotomia para drenagem de hematoma, que foi bem-sucedida, segundo boletim médico divulgado pela instituição. Lula foi atendido pelos médicos Roberto Kalil Filho e o neurocirurgião Marcos Stavale. Em outubro, o petista sofreu uma queda no banheiro do Palácio da Alvorada. Foi tratado e levou pontos.

O sangramento ocorre quase dois meses depois, em decorrência do acidente doméstico. O boletim informa que o presidente Lula esteve ontem à noite (9/12) no Hospital Sírio-Libanês, unidade Brasília, para realizar exame de imagem após sentir dor de cabeça. A ressonância magnética mostrou hemorragia intracraniana, decorrente do acidente domiciliar sofrido em 19/10. "Foi transferido para o Hospital Sírio-Libanês, unidade São Paulo, onde foi submetido a craniotomia para drenagem de hematoma. A cirurgia transcorreu sem intercorrências. No momento, o presidente encontra-se bem, sob monitoração em leito de UTI". O procedimento foi uma trepanação cirúrgica, que consiste em perfurar o crânio para acessar o cérebro.

A cirurgia durou cerca de duas horas, e o presidente chegou lúcido e orientado ao hospital. Ele teve mal-estar, náuseas e um estado meio gripal. Tratou-se de uma complicação comum após quedas como a sofrida em outubro pelo presidente. Lula deve receber alta no começo da semana que vem, segundo a previsão dos médicos. Falaram à imprensa os médicos Marcos Stavale, Ana Helena Germoglio, Roberto Kalil, Rogério Tuma e Mauro Suzuki. O médico Rogério Tuma descartou a possibilidade de novas complicações como essa. "Ele vai ficar por mais 48 horas na UTI para observação. Como eu disse ele está bem, se alimentando, consciente, está normal. É mais por precaução", afirmou Kalil.

Marcos Stavale disse que o presidente ficará internado e depois seguirá a vida com normalidade. "Não é que ele vai ficar a cada semana fazendo tomografia", completou Kalil. Na segunda-feira, Lula reclamou de dores na cabeça e sonolência em conversas com ministros, segundo relato de um deles. Um dos interlocutores do presidente disse que o petista demonstrava desconforto já durante a tarde. Lula saiu do Palácio do Planalto às 18h antes do fim de uma reunião

COMO FOI A CIRURGIA

ENTENDA A LESÃO E A OPERAÇÃO PELA QUAL O PRESIDENTE LULA FOI SUBMETIDO

QUEDA

Lula sofreu uma queda em outubro, que resultou no hematoma cerebral. Apesar de ter batido a nuca na queda, o hematoma se localizava na parte superior do lóbulo frontal, do lado esquerdo da cabeça.



CIRURGIA

Lula passou por uma trepanação, procedimento que visa investigar inchaços, hemorragias ou lesões cerebrais. Nesse tipo de cirurgia, são realizadas pequenas perfurações por onde são inseridos drenos para a remoção do hematoma. A cicatrização ocorre de maneira natural. A cirurgia durou duas horas.

Waldo Virgo/CF/DA Press

NELSON ALMEIDA/APP



“Ele vai ficar por mais 48 horas na UTI para observação. Como eu disse, ele está bem, se alimentando, consciente, está normal. É mais por precaução”

ROBERTO KALIL

Médico do presidente Lula

com os presidentes da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), e do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), e foi para a unidade do Hospital Sírio-Libanês em Brasília.

A recorrência do sangramento intracraniano sofrido pelo presidente pode aumentar as chances de sequelas e demandar um tempo maior de afastamento. Ainda não se sabe qual o tipo de hematoma foi diagnosticado em Lula, mas, pelas características e tipo de intervenção realizada, médicos acreditam ser o subdural, o mais comum em idosos. O neurocirurgião Luiz Severo explica que fatores como idade, uso de anticoagulantes e traumas seguidos aumentam o risco de recorrência do sangramento, o que se torna mais preocupante.

“Um sangramento não operado pode ir evoluindo com o tempo e colecionando no espaço do cérebro que idoso tem. O idoso tem um espaço maior no cérebro, por conta da atrofia cerebral, uma condição natural.” Para ele, essa cirurgia de urgência tem várias considerações importantes em relação à sua recuperação e prognóstico. “Sendo o presidente do país tudo isso começa a ser preocupante.” De acordo com o médico, a recorrência do sangramento intracraniano seguido de cirurgia pode aumentar as chances de sequelas, mas isso pode variar dependendo da gravidade da hemorragia e da rapidez com que o tratamento foi realizado. Nessas situações, o hematoma pode comprimir áreas importantes do cérebro, como da fala, da motricidade e das emoções.

ALIVIO

A primeira-dama, Janja Lula da Silva, publicou, nas redes sociais, ontem, um agradecimento pelas mensagens que recebeu nas últimas horas, após a cirurgia a qual foi submetido o presidente Luiz Inácio Lula da Silva. “Passando para agradecer por todas as orações, o afeto e as boas energias que o meu amor, o presidente Lula, tem especialmente recebido no dia de hoje”, iniciou Janja, que acompanha o presidente na unidade de tratamento intensivo (UTI) do Hospital Sírio-Libanês de São Paulo, onde o presidente realizou uma cirurgia no cérebro.

“Depois da cirurgia muito bem-sucedida, a angústia dessa noite deu espaço para a tranquilidade e para a certeza de que, com a dedicação da equipe médica e com a fé e o amor do povo, em breve ele estará novamente de volta ao trabalho. Por isso, fiquem tranquilos! Ele, que ama cuidar das pessoas, está recebendo todo o cuidado necessário para uma rápida recuperação. Já já ele estará de volta”, acrescentou Janja.

O ministro Paulo Pimenta (Secom) disse ontem que o governo não vê necessidade neste momento de um afastamento oficial de Lula (PT) da Presidência da República após cirurgia de emergência. De acordo com Pimenta, o quadro do presidente é “totalmente estável” e ele está consciente e tranquilo. Disse, porém, ser necessário aguardar de 24 a 48 horas para a equipe médica informar sobre a evolução da recuperação. ■

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Política Pagina: 5